

EDITORIAL

TECENDO FIOS ENTRE A LITERATURA E A CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA

O dossiê “Tecendo fios entre a literatura e a canção popular brasileira” está composto por um conjunto de artigos que, diferentes em seus eixos temáticos, abordagens, arcabouços teóricos e interesses científicos, guardam entre si um elo: as convergências entre a palavra criativa escrita e a palavra criativa cantada, mais conhecida esta última como canção. Desse modo, podemos afirmar que se trata de uma proposta que coloca em primeiro plano a ideia de que a literariedade do texto se estende para além do que se tem convencionado como os limites do literário. Literatura, aqui pensada em sentido *lato*, é a expressão da palavra encantada, do verbo que abdica de sua função de comunicar e se perfaz pelos contornos do sensível. Texto musicado e texto escrito mais do que separados pelas rígidas fronteiras dos gêneros, propõem “encontros” e “pontes” entre si. Não à toa, elegemos como artista mestre desses “encontros” Francisco Buarque de Hollanda ou, simplesmente, “Chico” para os apreciadores de sua arte, espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Tecer os fios entre literatura e canção é, para nós, sondar a própria tradição literária brasileira, que, singular em suas elásticas e dinâmicas configurações, traz em sua constituição um intenso diálogo entre os poetas do som e os poetas do livro. Nesse sentido, talvez este seja o principal traço de nossas letras: o trânsito entre a música popular com letra, a chamada canção popular brasileira, e a palavra artística escrita. Quem ousaria dizer, dessa maneira, que os verdadeiros monumentos poéticos delineados por Caetano Veloso, Vinicius de Moraes, Chico, entre tantos outros, não delineiam a mais alta expressão estético-literária?

Convidamos vocês, leitores e leitoras, a enveredar pelos inesgotáveis caminhos rítmicos poéticos das vozes investigadas nos artigos que integram este dossiê, descobrindo as tessituras tanto da literatura quanto da canção e, fundamentalmente, as correlações entre elas, as inúmeras “pontes” cruzadas por ambas ao se estreitarem. Para tanto, apresentamos, sucintamente, os textos que abrilhantam este volume:

O artigo “Canto a contrapelo: poesia e música popular em João Cabral”, de Roniere Menezes, passeia pela musicalidade poética da arquitetônica palavra de João Cabral de Melo Neto, trazendo à baila como as expressões musicais espanholas, africanas e do nordeste brasileiro moldam a engenhosidade do artista. O texto apresenta, ainda, a intimidade do poeta com outras linguagens artísticas, como a do cinema, a do teatro, a da pintura etc., mostrando ao leitor como a sua arte, não fronteiriça, para ser significada faz jus à noção de “campo expandido”.

O artigo “Imagens poéticas da multiplicidade travesti: Geni em Chico Buarque e Bixarte”, de Angela Teodoro Grillo e Brumma Hítala da Silva Ferreira, investiga os contornos, os traços, das imagens da mulher travesti e trans em “Geni e o Zepelim”, de Chico Buarque, e “Maldita Geni”, de Bixarte. Por meio da abordagem interdisciplinar, as autoras desenvolvem um intenso estudo acerca dos estereótipos moldados pela cultura sobre a corporalidade e os viveres travesti e trans, bem como propõem um olhar apurado acerca das singularidades das formas e modos de vidas que potencializam e reconhecem essas humanidades.

O artigo “Requiem æternam dona eis, Domine: a intermedialidade em *Mar morto* e ‘É doce morrer no mar’”, de Eduardo Ramos, promove um instigante estudo comparativo entre as obras de Jorge Amado e de Dorival Caymmi, mais especificamente entre a canção “É doce morrer no mar”, composta por ambos, e o romance *Mar morto*, de Jorge Amado. Ao explorar a produção artística dos autores, traçando as relações entre a forma da “canção” e a do “romance”, o trabalho apresenta ao leitor uma abordagem que o coloca diante das concepções semióticas do texto, convidando-o a ampliar a sua percepção acerca dos limites entre os gêneros.

O artigo “Rap e canção popular brasileira: diálogo ou ruptura?”, de Isadora Almeida Rodrigues, traça as continuidades e descontinuidades entre o rap e a canção popular brasileira, refletindo, sobretudo, se aquele representaria o fim desta. O estudo apresenta um rico passeio pelas principais hipóteses, questões, teóricos e linhas de reflexão aventadas para mapear dita relação.

O artigo “Um recorte no universo musical de *Chants populaires*”, de Elizabeth Serra dos Santos, promove um intenso giro pela poética de Philippe Beck, mais especificamente pela obra *Chants populaires*, descortinando a umbilical intersecção que o autor promove entre sonoridade poética e sonoridade musical. Além disso, o texto mapeia questões temáticas

presentes na obra do poeta francês que são cruciais para pensar o mundo contemporâneo, como os mecanismos de constituição da identidade e da nação.

O artigo “Reduzindo as ilusões a pó: o mundo mau nas canções de Cartola”, de Douglas Ceccagno e Renata Todeschin, investiga a obra de Cartola, traçando os contornos do feminino, dos imaginários socioculturais atribuídos à mulher e os papéis de gênero ativos na sociedade brasileira no século XX. Os autores perscrutam como o mundo mau, materializado nas configurações da modernidade urbana e na incompreensão do desejo masculino, coloca o eu-lírico em cena nas canções poéticas do compositor/cantor.

O artigo “Já é hora do corpo vencer a manhã”: domesticação e emancipação da corporeidade nas canções do Clube da Esquina”, de Rafael Senra Coelho, traz à luz um emblemático estudo acerca do Clube da Esquina, especialmente no que se refere aos procedimentos estéticos mobilizados na inscrição da corporalidade nas canções. O autor destaca, nesse sentido, a poética de Milton Nascimento, ícone do referido movimento musical.

O artigo “Modinha, samba e literatura na construção da memória sociocultural brasileira”, de Joana Coelho e Joelma Xavier, promove um estudo comparativo entre as obras *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, e *Desde que o samba é samba*, de Paulo Lins. As autoras investigam as configurações socioculturais brasileiras no despontar das primeiras décadas do século XX, analisando respectivamente o protagonismo da modinha e do samba nos mencionados romances. As pesquisadoras trazem à tona ainda os contornos do preconceito racial e de classe no contexto da República Velha no país.

O artigo “Entrelaçando sentidos: explorando intertextualidade e transtextualidade em um romance e duas canções”, de Geane Valesca da Cunha Klein e Yasmin Pinheiro dos Santos, promove, a partir da teoria dos palimpsestos, reflexões acerca das relações intertextuais e transtextuais no romance *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, e “Admirável Gado Novo”, de Zé Ramalho, e “Admirável Chip Novo”, de Pitty. As autoras concebem ainda proeminência ao papel desempenhado pelo leitor na construção dos sentidos do texto.

O artigo “Desobjetificação de 'Negão Negra': construindo identidades da negritude”, de Adamor Cordeiro Batista, analisa os sentidos delineados em torno do significante da “negritude” na canção “Negão negra”, parceria entre a cantora carioca Elza Soares e o rapper mineiro Flávio Renegado. O autor promove uma profunda reflexão acerca dos processos racializados de identificação que colocam o negro na posição de objeto, destituindo-lhe de sua condição de sujeito. Por meio de teorias raciais, o texto convida o leitor a localizar os

dispositivos que abafaram a humanidade da pessoa negra e, por conseguinte, a reconhecer a sua condição humana, de sujeito.

O artigo “Poeta-compositor: imbricações entre música e poesia na obra de Chico Buarque”, de Camila Fonseca de Oliveira Calderano, faz um passeio pelo cancionário de Chico Buarque, bem como pelas imbricações entre a tradição literária e a canção popular no Brasil. Camila Fonseca indaga ainda, entre outros elementos, em sua reflexão, como a música popular teria funcionado como uma espécie de substrato da literatura.

O artigo “Da periferia ao Teatro Municipal: um percurso do rap brasileiro”, de Sílvio Rodrigo de Moura Rocha e Maria Clara Oliveira Silva, investiga o percurso do rap brasileiro, a partir de questões estéticas, culturais e históricas ligadas ao contexto de produção das obras, focando particularmente a produção do emblemático grupo Racionais MC’s. Os autores convidam os leitores a perceber que o cenário do rap se reconfigurou, assim como as próprias periferias urbanas de onde surgiram.

O artigo “A memória da ditadura militar e o cancional brasileiro: onde Racionais MC's reflete Caetano Veloso”, de José Roberto Araújo de Godoy e Jaeder Ferreira de Oliveira, estabelece relações entre a produção artística de Caetano Veloso e a do grupo Racionais MC's, respectivamente “Narciso em Férias” e “Mil Faces de um Homem Leal (Marighella)”, ambas as produções são indagadas, entre outros elementos, como estéticas que elaboram o contexto histórico da ditadura militar.

O artigo “Carolina Maria de Jesus e a música: o samba nas composições de *Quarto de despejo*”, de Luísa Arantes Bahia e Carolina Alves Magaldi, investiga o disco “Quarto de Despejo: Carolina Maria de Jesus cantando suas composições” à luz das teorias sobre a música e o samba no contexto da cultura popular brasileira. As autoras promovem ainda uma reflexão sobre a inserção das mulheres no cenário da música no país no contexto dos anos 50 e 60.

O artigo “Cantos de vida: teias de escrevivência na canção 'Maria da Vila Matilde', interpretada por Elza Soares”, de Daniel Batista Lima Borges, explora os sentidos da negritude, bem como as agruras enfrentadas pelo segmento negro na luta pelo fim do racismo e pela garantia de uma experiência digna, na canção “Maria da Vila Matilde”, interpretada por Elza Soares, por meio do conceito de “escrevivência” proposto por Conceição Evaristo. Daniel Batista promove ainda uma reflexão sobre as relações entre música e sociedade, sobre como aquela pode servir como mecanismo simbólico de elaboração das questões sociais, raciais e políticas do tempo.

Na seção ensaios, o ensaio “Desencontros em trânsito: um diálogo entre Paulinho da Viola e Oswaldo Montenegro”, de Glaucio Varela Cardoso, traça os sentidos construídos pelas canções “Sinal Fechado”, de Paulinho da Viola, e “Quem havia de dizer”, de Oswaldo Montenegro. O autor explora as relações entre elas, situando-as em seus contextos de produção, o período da ditadura militar no país, analisando-as no que diz respeito às suas letras, com o intuito de pensar sobre a atualidade dos conteúdos que mobilizam.

Na seção ensaios, o ensaio “Todo mundo bole”: samba, metalinguagem e autorreferenciação”, de Fred Góes e André Luís Mourão de Uzêda, investiga os contornos do “metasamba” na história social do samba no Brasil. Os autores promovem um instigante debate acerca das origens do samba, pensando desde suas inscrições na tradição afrodiaspórica à sua participação na cultura contemporânea.

Na seção entrevista, Rafael Senra Coelho entrevista Yuri Popoff e Telo Borges, ícones do movimento musical Clube da Esquina. Na conversa com os músicos, o entrevistador, a partir das questões formuladas aos entrevistados, leva-os a refletir sobre os elementos constitutivos da música popular brasileira, sobre a singularidade do referido movimento para a MPB, sobre suas trajetórias artísticas etc.

O dossiê “Tecendo fios entre a literatura e a canção popular brasileira”, aqui apresentado brevemente por meio dos textos que o compõem, é, antes de tudo, um tributo à cultura (popular) brasileira, tanto em seu aspecto mais assumidamente literário quanto em seu cancionário, sabidamente, poético. Assim sendo, pedimos licença ao mestre da palavra criativa, em sua faceta musicada e escrita, para parafraseá-lo, convidando os leitores e leitoras a ler essa compilação de textos ao modo do “que tal um samba?”, (ritmo tão (afro)brasileiro, presente nos momentos mais singulares de nossa vida social), isto é, “segurando os rojões” e “desmantelando a força bruta” ao elaborar as paixões humanas por meio da arte. Por isso, desejamos vida longa a Chico Buarque de Hollanda, em seus recém completados oitenta anos, e a todos os poetas de nossas ilustres paisagens músico-literárias.

Prof. Dr. Jader Muniz - UFAC
Profa. Dra. Rafaela C. Procknov – IFSP
Editores deste número